



JANEIRO – FEVEREIRO 2003

Ano 2 – N.º 9

BOLETIM BIMESTRAL

# A Formação Intelectual na Vida do Cónego Formigão - I

"A obrigação do estudo, que preenche uma grande parte da vida de quem se prepara para o sacerdócio, não constitui de modo algum uma componente exterior e secundária do crescimento humano, cristão, espiritual e vocacional: na realidade, por meio do estudo, particularmente da teologia, o futuro sacerdote adere à palavra de Deus, cresce na sua vida espiritual e dispõe-se a desempenhar o seu ministério pastoral" (JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Dabo Vobis*, nº 51).

Estas palavras do actual Papa são eloquentes acerca da importância e do lugar da formação intelectual na vida dos candidatos ao sacerdócio. Foi sempre uma exigência e preocupação da Igreja a formação, sobretudo em relação aos religiosos e aos sacerdotes. Mesmo em situações de crise e de escassez de sacerdotes, a Igreja nunca abrandou nesta sua convicção. Ao longo destes dois mil anos de existência diversas foram as modalidades de actuação, de perspectiva e de estilo. Todavia, a formação intelectual, sobretudo a partir da Instituição dos Seminários foi uma grande aposta da Igreja.

Percorramos brevemente o percurso formativo do seminarista e jovem sacerdote Manuel Formigão para nos darmos conta do lugar que ocupou esta dimensão da inteligência. Só, assim, ele foi capaz de desempenhar as diversas responsabilidades que a Providência lhe suscitou e que a Igreja lhe confiou.

Aos 12 anos, Manuel ingressa no Seminário Menor de Farrobo, Vila Franca de Xira, donde foi depois transferido para Santarém, pertencente então ao Patriarcado de Lisboa, após ter frequentado com aplicação a escola primária, sendo admitido ao primeiro ano de humanidades. A sua família era modesta de recursos e é na condição de pobre que o aceitam no Seminário. O seu Prior, Pe. José M. da Silva Conceição, escreve, em 25 de Julho 1895, o seguinte testemunho acerca do Manuel: "...é pobre, tem tido bom comportamento moral e religioso, e tem mostrado vocação para a vida eclesiástica". Há um outro documento que atesta bem os seus dotes: "...sinais de vocação para o estado eclesiástico, inteligência e mais predicados que o podem, de futuro, tornar um excelente sacerdote, que bem poderá servir à Igreja e à Pátria" (29 de Junho 1895). Aos treze anos é admitido na Arquiconfraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Ma-

ria, sediada na Igreja de Nossa S<sup>a</sup> da Encarnação, Lisboa, o que faz prever o seu amor e ligação a Nossa Senhora de Fátima.

Os seus estudos têm início no ano lectivo de 1895-96, primeiro ano de latim e matemática. Apesar de ser o primeiro ano de internato, sempre de difícil adaptação para um adolescente, com a saudade da sua família, o Manuel obtém uma boa classificação do júri que o examina no final das actividades lectivas:

"Aplicação ao estudo: Bastante; Moral: 3 MB; Civil: 2 MB; Religioso: 4 MB; 1 MB; Sinais: Sufic.; Oberv.: Distint.". O primeiro ano de Latim recebe a aprovação com a menção "distinto com 16 valores".

A 1 de Março 1896 recebeu com muita alegria o Sacramento da Confirmação das mãos do Sr. Cardeal D. José Sebastião Neto, Patriarca de Lisboa desde 7 de Outubro 1883. No segundo ano lectivo, o de 1896-97, o aluno melhora na sua aplicação ao estudo, passando de "bastante" para "muita". Nos livros do Seminário, relativamente a esse ano, encontramos a análise pessoal que lhe é atribuída: óptima conduta moral e cívico-religiosa. Os sinais de vocação são excelentes e o jovem passa de ano com distinção.

No ano lectivo de 1897/98 é matri-



O Seminarista Formigão aos 12 anos de idade

culado no 3º ano de latim e disciplinas introdutórias, transitando de ano, apesar de os resultados não serem tão brilhantes como anteriormente. Mas em 1898/99, melhora a sua prestação e conclui com boas classificações os três anos de preparação humanística, conseguindo o "accessit".

Os anos de 1898/99 e 1899/1900 serão dedicados à filosofia, a serva da teologia, qual componente indispensável para aprofundar o pensamento, conhecer a cultura, adquirir uma metodologia face ao trabalho intelectual. Em 4 de Agosto de 1879, o Papa Leão XIII havia publicado a Encíclica "Aeterni Patris", dando novas orientações sobre a renovação neo-escolástica da filosofia, sob a protecção de S. Tomás de Aquino. É natural que o entusiasmo da Encíclica tenha encontrado eco nos seminários, nos seus professores e alunos.

É notável o empenho que o nosso seminarista dispensou ao estudo da filosofia, alcançando a classificação máxima na aplicação e na conduta. No primeiro ano obtém o "accessit"; no segundo, o Prémio. Contemporaneamente estuda hebraico, grego, história, música e outras disciplinas que solidificam a cultura e o preparam para a teologia. Os sinais de vocação abundam e os superiores confiam cada vez mais nele como um seminarista capaz de exercer um dia com dedicação e competência o sacerdócio.

Eis que chega finalmente o tempo para o estudo da teologia propriamente dito, começando no ano 1900-1901, tempo de novas esperanças e de um olhar voltado para o futuro, em particular para a data da ordenação sacerdotal. Serão quatro anos de compromisso sério e responsável, de escuta atenta à Palavra de Deus, à Tradição da Igreja e ao Magistério, de uma intensa vida espiritual, do cultivo da liturgia, da disponibilidade sem reservas à vontade de Deus através da mediação dos superiores.

No primeiro ano encontra pela sua frente disciplinas como Dogma, Moral, Direito, Sagrada Escritura, Liturgia, conseguindo óptimas classificações nestas e noutras. Nos anos 1901/02 e 1902/03, a dedicação ao estudo e o comportamento moral e cívico-religioso atingem um elevado escalão. Não faltam os Prémios, as menções honrosas, os elogios, a aprovação dos seus superiores.

O ambiente que se vivia no Seminário de Santarém era notável: bom clima de estudo, disciplina, fraternidade, vida de piedade, exigência nos requisitos vocacionais, bons formadores e docentes. A Santa Missa, a meditação, a visita ao Santíssimo Sacramento, a recitação do terço, a confissão frequente, os

retiros, a pertença a associações religiosas faziam parte do programa da formação que era concedida aos jovens. Tudo isto levou a que este Seminário fosse considerado o Seminário-modelo das dioceses de Portugal. De entre os superiores destacam-se figuras notáveis do clero patriarcal: Mons. José Augusto dos Santos, Francisco Maria Félix, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, António M. Figueiredo, José Alves de Matos e outros. Não admira, pois, que o seminarista Manuel Formigão tivesse aproveitado a oportunidade oferecida e que se deixasse plasmar por tão grandes mestres.

Terminado que foi o ano lectivo 1902-03, o Sr. Cardeal Patriarca destinou o seminarista Formigão para estudar na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, ficando a residir no Pontifício Colégio Português, aberto dois anos antes para servir de apoio à formação intelectual e espiritual dos clérigos lusitanos das diversas dioceses portuguesas. A sua inteligência e as qualidades morais e espi-

romano não descurou a sua cultura, não se cingindo unicamente às aulas. Visitou os monumentos históricos e arqueológicos, participava das audiências do Santo Padre e das solenidades litúrgicas, bebia a atmosfera eclesial tão presente na Urbe. Foi um tempo de graça, rico em todos os sentidos, que deu uma visão universal ao novo sacerdote, impelindo-o para a missão.

Sem uma verdadeira preparação intelectual não se pode interpretar os sinais dos tempos, perceber a realidade social, planear e avançar com acções ousadas para responder aos desafios. O Pe. Formigão, trazendo consigo os títulos académicos romanos, regressa a Portugal por ordem do seu Bispo e é nomeado professor de teologia no Seminário de Santarém a partir do ano 1909-10. Uma grande actividade apostólica e intelectual terá lugar na vida deste sacerdote, não se circunscrevendo unicamente ao dito Seminário, mas também ao exterior e, mais tarde, a outras dioceses.



Alunos do Colégio Português em Roma-1905. O P.º Formigão está assinalado

rituais foram o critério de escolha do seu Bispo para o enviar à Cidade Eterna. A viagem, efectuada de comboio no verão de 1903, não foi fácil mas o jovem clérigo aspirando conhecer Roma e o Papa Pio X, apenas eleito, superou com serenidade os contratempos.

Começa por estudar direito canónico e em 13 de Julho 1906 é já doutor nos sagrados cânones. Em 1906-07 lança-se na especialização em teologia, tornando-se doutor a 4 de Julho 1909. A ordenação sacerdotal recebeu-a a 4 de Abril de 1908 na Basílica de S. João de Latrão, cabeça e mãe de todas as igrejas do orbe católico, e celebra a sua primeira Missa no Quarto-Capela de S. Luís de Gonzaga, na famosa igreja do Gesù, confiada aos jesuítas.

Inútil será dizer que o nosso estudante

Têm cabimento aqui e, para terminar, outras palavras do Papa João Paulo II do documento já citado: "É a própria situação contemporânea a exigir que os mestres estejam cada vez mais à altura da complexidade dos tempos e em condições de enfrentar com competência, clareza e profundidade de argumentação as carências de sentido dos homens de hoje, às quais apenas o Evangelho de Jesus Cristo dá resposta cabal" (nº56).

Fátima, 1 de Janeiro 2003, 120º aniversário natalício do Cónego Manuel Nunes Formigão.

*Pe. Manuel Saturino Gomes, scj  
Postulador*

*(Continua)*

# O Apostolado em Santarém

## Testemunho do Dr. Virgílio Arruda

(Aluno do P.<sup>e</sup> Manuel Formigão no Liceu Sá da Bandeira em Santarém e ex- director do “Correio do Ribatejo”)



*Santarém Seminário Patrimonial*

*(Continuação do número anterior)*

Chegado a Santarém, ei-lo professor de Teologia na Seminário Patriarcal, não tardando que no Liceu da mesma cidade se faça sentir o seu tão proficiente magistério.

Do perfil já traçado do Pe. Formigão, dou aqui como reproduzidas, o que procuro tirar das minhas lembranças, as suas feições físicas e morais. À fidelidade destas recordações não posso deixar de passar certidão narrativa, de quem com ele tanto privou. É assim que maior satisfação não pode ser a nossa ao ver de novo transitar alegremente pelo basalto das ruas tortuosas aquele jovem sacerdote que nos seus anos vinte acusava bem notória distinção, no desempenho da sua elevada estatura. E lá o continuamos a ver, como se hoje fosse, com os seus olhos castanhos, muito claros, o nariz aquilino bastante pronunciado por ser o queixo pouco saliente.

Não seria a vivacidade o que melhor o caracterizava, a despeito da licença requerida para andar de bicicleta.

Patente estava antes, a cordialidade humilde, e aqueles primeiros ímpetos que a sua juventude não podia reprimir, mas que o atraíam inocentemente.

De algumas impressões que dele conservo, permiti-me transcrever algumas palavras, como segue:

"Entretanto, ninguém diria que na sua

brandura e simplicidade, na sua modéstia e retraimento, se escondia uma tal erudição, uma tal energia moral, uma tão veemente doutrinação, um tão luminoso apostolado.

Era o tempo em que as duas alas seiscentistas do majestoso edifício do Seminário Patriarcal, que fora Paço de Reis e mais tarde Colégio dos Padres da Companhia de Jesus, se repartiam por aquelas duas missões pedagógicas, a do Seminário a uma banda e a do Liceu à outra, o barroquismo da bela fachada da Igreja a separá-las, - melhor dizendo, a uni-las, - os santos dividiam pelos dois ensinamentos, o religioso à esquerda e o laico à direita.

A unidade entre a preleção sobre as razões de Deus e do Estado operava-se ali também, mas essa por obra de alguns bons mestres, cuja ensinância era solicitada por ambas as partes, ocorrendo às duas bandas com magistral proficiência. Entre eles é de referir as figuras saudosíssimas dos cônegos João Ribeiro, Feliciano da Assunção, António Maria de Figueiredo, José Garcês, Joaquim Augusto e Manuel Nunes Formigão.

Que este depoimento seja hoje, o que a veneração pela memória nos exige, quanto ao valioso contributo que deu ao património espiritual da urbe de há mais de meio século, mormente em afervorar na juventude aquela devoção pelas verdades cristãs que a tantos remiu desse agnosticismo estiolador de então.

Ali reacendeu ele o esmorecido culto pelo Santíssimo Milagre, um dos mais impressionantes de quantos sucessos eucarísticos nos prova o amor de Deus.

Basta lembrar o que foi essa precursora agremiação dos organismos da Acção Católica, a qual tinha por patrono o Santo Condestável, cruzada que entusiasmou algumas dezenas de jovens, essa memorável Associação Nun'Álvares de que o virtuoso sacerdote foi o fundador, o activíssimo propulsor e assistente devotado.

Ainda hoje, mais de meio século volvido, estamos a ver o Cônego Nunes Formigão temperando a veemência das objurgatórias com aquele jeito, muito seu, de significado moderador, dominando a revolta casuística do inconformismo atrabiliário, como quem sugere, num derradeiro argumento, que deixassem isso a Deus, que Ele se encarregaria de dar razão e de fazer justiça.

Não esquecerá também, por certo, essa "Ala do Santíssimo Rosário" a qual fundou em 1927 e que mais tarde havia de converter na Obra Nacional dos Cruzados de Fátima.

Transbordante, o seu apostolado alongava-se pela própria imprensa. Recordamo-nos vê-lo pugnar pelos direitos da Fé e da Igreja no "Correio" que ainda hoje se publica na capital do Ribatejo, adoptando para tal missão o pseudónimo de "Miosótis", a florinha minúscula, apagada e discreta, que tão bem simbolizava a sua modéstia, como a pretender que a sua pessoa passasse despercebida por entre a louçania das vaidades humanas, para só deixar da sua passagem a irrefutável exuberância dos seus argumentos, por ele sempre postos ao serviço de Deus e do próximo.

*(Da alocução proferida no salão nobre da Câmara de Tomar no centenário do nascimento do Pe. Formigão)*



*Igreja do SS.º Milagre, onde o P.e Formigão exerceu as funções de capelão*

# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.<sup>E</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO

\* Irmãs em Jesus e Maria: Estou escrevendo para vos informar que recebi uma graça do Padre Manuel Formigão. O meu marido esteve muito mal do coração; teve que ser operado e depois da operação esteve mesmo a morrer, pois sofreu um enfarte do miocárdio. Recei muito pela sua vida e pedi ao Padre Formigão que lhe valesse. Rezei também aos Pastorinhos. Graças a Deus ele melhorou. Seja tudo para glória de Deus. Junto uma pequena oferta como agradecimento por esta graça recebida. Julho de 2002

*Maria Isaura Pacheco - S. Miguel - Açores*



\* Venho pela presente comunicar que a minha irmã Rosa Correia da Silva, de 94 anos de idade, na altura do início da doença do aparelho digestivo foi medicada mas sem resultados positivos. Graças ao pedido de ajuda que fiz ao Padre Manuel Nunes Formigão, começou a regularizar e a ficar melhor.

Por este motivo enviei 250 Euros para satisfazer a promessa. Espero que este meu testemunho venha a contribuir para a canonização do Padre Manuel Nunes Formigão.

*Margarida do Carmo Bessa  
Porto, 29 de Julho de 2002*



\* Eu e mais dois irmãos somos deficientes motores. Um vizinho nosso com problemas mentais, colocou há cerca de 3 anos um seu automóvel velho no caminho junto da casa onde vivemos, que muito dificultava as nossas deslocações em carrinho de rodas. Nesta aflição lembrei-me de recorrer com confiança, à intercessão do Pe. Manuel Formigão para vir em nosso auxílio, prometendo mandar celebrar 9 Missas pela sua beatificação. Passados dois dias de ter começado a novena, com grande admiração e surpresa nossa, esse senhor tirou o carro do caminho, ficando nós tranquilos e muito agradecidos ao P. Formigão por esta graça que nos alcançou de Deus. Já mandei celebrar as 9 Missas e mais uma pela conversão do nosso vizinho.

Desejava que esta graça fosse publicada como também tinha prometido.

*Celestina Graça Sobreiro (Agosto de 2002)*



\* Tenho 62 anos e sou do tempo em que o Sr. Doutor Formigão viveu na minha terra de Figueiró. Desde então ele foi sempre o protector da minha vida, além de Jesus e Maria. A minha casa está decorada com fotografias suas de modo que tenho sempre diante dos meus olhos o seu rosto carinhoso tal qual deixava transparecer pessoalmente.

Eu queria transmitir à Congregação esta devoção que tenho ao vosso Fundador. Há casos na minha vida concreta que só por sua intercessão podiam acontecer, mas não quero divulgá-los. Na minha aflição sempre recorri a este santo sacerdote que era como todos o considerávamos, e ele livrou-me de alguns perigos. Tenho-

o como um santo que está no céu a interceder por todos nós. Se fôr para maior glória de Deus, que ele seja beatificado o mais depressa possível.

*Palmira Campos - Figueiró - Agosto de 2002*



Irmã: Tem esta o fim de lhe comunicar que julgo ter tido uma graça por intermédio do saudoso Padre Manuel N. Formigão.

Estou no Lar da Parede e tenho uma colega que esteve bastante tempo sem poder andar, não era senhora de si, para tudo tinha que ser ajudada. Ao ter conhecimento dos milagres do Sr. Pe. Formigão, começámos eu e ela a rezar-lhe a oração que vem no Boletim. Eu fui-lhe dando força e fomos sempre pedindo com muita fé. Hoje ela já caminha sozinha sem precisar de ajuda das empregadas. O seu nome é Maria José Figueiredo. Ela quer agradecer esta graça de já poder andar.

Subscrevo-me muito obrigada em nome da doente e meu (13.08.2002)

*Maria de Lurdes Santos*

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**  
Religiosas Reparadoras de Fátima  
Rua de Santo António, 71- Apart. 227  
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão – Bimestral**

**Edição e Propriedade:** Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.<sup>e</sup> M. N. Formigão

**Responsável:** Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

**Tiragem:** 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**